
Objetivo da Narrativa de Babel

Parashat Noah | Porção “Noé” | Gn. 6:9-11:32

Autoria: R. Moshe Shamah - Tradução e Adaptação: Sha’ul Bensiyon

“A história da Torre de Babel parece ser uma paródia literária concebida para ridicularizar a cultura que foi simbolizada pela construção de vastas torres-templo - zigurats - ao longo da Mesopotâmia.

Essas torres - vistas como imitações de montanhas - se elevavam acima das outras construções da região. A mais proeminente delas era na cidade de Babel (Babilônia).

Elas foram erguidas com grande esforço e habilidade tecnológica e refletiam as crenças de que o cume era o ponto de encontro entre o céu e a terra e que lá os deuses se manifestavam. Essa informação geral não é mencionada na Torá mas era conhecida pelos leitores dos tempos antigos.

Ao meticulosamente frustrar os construtores da Migdal Bavel, o Eterno repudiou a teologia e se colocou contra a sociedade cujas normas eram antitéticas àquelas promovidas pela Torá. A cidade capital, Babel, acabou recebendo uma ridicularização excepcional.

A Torá expôs seu nome como derivando de ser a cena do desastre onde o Eterno confundiu sua linguagem, כִּי-נָשָׂם בְּלִל יְהוָה שִׁפְתַי כָּל-הָאָרֶץ, ao invés de reconhecer seu sentido como bab el, o ‘portão de deus’, como os babilônios a consideravam.

A Torá revela que o grande feito de engenharia da Torá ilustrava que o homem estava devotando sua energia e continuamente aprimorando suas habilidades para fins de auto-engrandecimento humano. O edifício ilustrava a presunção do orgulho e da vaidade; demonstrava que ele estava enamorado de sua própria auto-importância.

O homem não estava disposto a se separar do seu estilo de vida materialista que estabelecera com ênfase no objetivo primário da busca de glória. Ao fazer isso, o homem explorou a religião para servir os seus objetivos egoístas.

Os construtores aspiravam fazer o topo da torre 'atingir os céus' de tal forma que avançasse sua 'reputação' ou para ser um monumento a si próprios... tudo às custas da consciência da soberania do Eterno e de que a Sua vontade implica em um compromisso com uma sociedade reta e justa."

(Trecho extraído de: R. Moshe Shamah, Parashat Noah Part III)